

Homenagem a José Manuel Mendes Henrique Barreto Nunes (coord.)



1

Notícia da sessão de homenagem

O Conselho Cultural da Universidade do Minho decidiu inserir no seu programa de actividades regulares a realização de sessões de homenagem a figuras de grande relevo cultural que com o espaço físico minhoto de algum modo estejam relacionadas.

Deste modo, José Manuel Mendes, escritor, advogado, docente universitário, natural de Luanda mas ligado a Braga desde a infância, foi convidado a

celebrar no seio da Universidade o "outono" da sua vida, no momento em comemorava o seu 50.º aniversário.

A sessão de homenagem, presidida pelo Reitor da UM, Prof. Doutor L. Chainho Pereira, realizou-se no dia 15 de Outubro de 1998, no Salão Medieval, repleto de centenas de amigos, admiradores e familiares do actual presidente da Associação Portuguesa de Escritores.

No uso da palavra, abrindo a sessão, o Prof. Lúcio Craveiro da Silva justificou a realização da iniciativa, realçando alguns aspectos da actividade cultural e da obra do homenageado.

O presidente do CCUM leu ainda algumas das mensagens enviadas por inúmeras personalidades da vida cultural portuguesa, que à frente se referenciam e, nalguns casos, se transcrevem.

Seguiu-se a intervenção de fundo do Prof. Vítor Aguiar e Silva, que abordou a temática "Tempo e poesia em José Manuel Mendes" (texto publicado neste número de "Forum"), detendo-se sobretudo no livro editado a propósito pelo



Conselho Cultural, "Prelúdio de Outono (ritmos e luas)", que analisou com profundidade, terminando com estas palavras:

Como leitor, como homem e como cidadão, para quem a poesia não é um ludismo, um luxo ou uma velharia, aqui lhe quero dizer, José Manuel Mendes, com todo o afecto e toda a admiração: obrigado pelos seus futuros!

Visivelmente emocionado com as palavras escutadas, José Manuel Mendes, que considerou aquela noite como de *júbilo*, evocou alguns aspectos da sua actividade literária, da sua infância e das suas vivências e amizades, e agradeceu ao CCUM a comemoração do seu 50.º aniversário, afirmando:

Perante vós, hoje, vejo aquele que gostaria de ser no último dia: um garoto de calções que, nada sendo, inscreve a sua marca nos sítios por onde passa.

Encerrou a sessão o Reitor da Universidade do Minho, com palavras de grande admiração pelo escritor e a sua obra e de apreço pelo cidadão e a sua intervenção cívica.

Seguiu-se um recital de fados de Coimbra interpretados por Jorge Cravo e F. Gomes Alves, acompanhados por José Ferraz, Manuel Borralho e Gouveia Ferreira, com a particularidade de os poemas cantados serem da autoria de J. M. Mendes.



No átrio do Salão Medieval foi nessa mesma noite inaugurada uma exposição bibliográfica e documental sobre o homenageado, organizada pela Biblioteca Pública de Braga, relativamente à qual foi editado um pequeno catálogo.



2 Intervenção do Presidente do Conselho Cultural da Universidade do Minho

Apenas uma palavra de abertura, pois a isso me obriga o programa distribuído. Começo por agradecer, Senhor Reitor, a sua presença aqui, em especial por ser a primeira vez que, nas suas novas funções, preside a uma iniciativa deste Conselho Cultural. Eu sei que ela é sobretudo devida ao valor do homenageado, mas não deixa de ser também uma honrosa presença e um sinal de apreço, que muito nos estimula, pelas iniciativas culturais.

O Senhor Dr. José Manuel Mendes está hoje aqui, não por qualquer sugestão extemporânea, mas por direito próprio. Embora nascido em Luanda, é bracarense desde a sua juventude estudantil, em Braga habita, e nela andou ligado por anos de intervenção profissional e participação política, pelo coração, pela docência na Universidade do Minho, pela elaboração do programa cultural da Feira do Livro de Braga, pela presidência da Associação Portuguesa de Escritores, e sobretudo pela evocação e mérito da sua obra literária.

O Conselho Cultural, atento às figuras de relevo cultural do Minho, depois de se evocarem nele, de vários modos, o Dr. Carrington, Abel Salazar, João Penha ... recorda agora o poeta e escritor José Manuel Mendes, membro ilustre deste Conselho por convite do Senhor Reitor, e nele foi agora instado a celebrar o "Outono da sua vida" (50 anos!) editando o seu inédito "Prelúdio do Outono – ritmos e luas".

Este livro que o Conselho Cultural apresenta, rasga um horizonte sugestivo donde se descortinam e recordam riquezas da sua já longa e valiosa paisagem cultural:

*Contém: **À Luz da Chuva** (7 poemas), **O oitavo dia da semana** (7 crónicas), **Reencontros** (7 evocações) e **Memória de Água** (diário, textos para catálogos, discursos). Nele surge o **poeta** que dialoga com a poesia da modernidade, o **cronista** desperto e atento aos diversos palpites da presente cultura cosmopolita que, ultrapassando fronteiras, se universaliza, o **evocador** de*

férteis reencontros com figuras que assinalam pegadas no tempo, o memorialista do diário subtil dos eventos efémeros que permanecem, e finalmente discursa sobre a história do passado que é presente. Este é o novo e belo livro que o Poeta e Escritor nos oferece, num momento significativo, pois, segundo o próprio autor, aos 50 anos se entra no limiar do outono que é uma das mais belas, fecundas e generosas estações da vida humana. Mas termino estas palavras de abertura porque todos estamos desejosos de escutar o mestre, o Prof. Aguiar e Silva, o que constitui certamente o momento alto desta sessão de homenagem.

Lúcio Craveiro da Silva

3 Mensagens

Foram recebidas dezenas de mensagens (cartas, telefonemas, faxes, telegramas, etc.) de amigos e de personalidades de relevo da vida cultural, académica, política e da comunicação social portuguesa que se quiseram associar à homenagem prestada a José Manuel Mendes.

Enumeram-se seguidamente aquelas que foi possível registar:

- Agostinho Fernandes (presidente da Câmara Municipal de V.N.Famalicão)
- Alice Vieira (escritora)
- António Durães (Rádio Universitária do Minho)
- António J. Bacelar (notário)
- Artur Jorge (treinador de futebol)
- Artur Moura (jornalista)
- Augusto Abelaira (escritor)
- Baptista Bastos (escritor)
- Bento da Cruz (escritor)

- Carlos Brito (antigo deputado)
- Carlos do Carmo (fadista)
- Carlos Reis (director da Biblioteca Nacional)
- Carlos Santarém Andrade (bibliotecário)
- Catarina Fonseca (escritora)
- César Teixeira (escritor)
- Clara Crabée Rocha (prof. universitária)
- Ernesto José Rodrigues (escritor)
- Esmeralda Serrano (realizadora de rádio)
- Eugénio Alves (jornalista)
- Fernanda Ribeiro (prof. universitária)
- Fernando Campos (escritor)
- Francisco Duarte Mangas (escritor e jornalista)
- Francisco Ferreira dos Santos (antigo colega)
- Helena Carvalhão Buescu (prof. universitária)
- Helena Roseta (deputada)
- Isabel Pires de Lima (prof. universitária)
- Isabel Sousa (bibliotecária)
- João Amaral (deputado)
- João de Melo (escritor)
- Jorge Araújo (editor)
- Jorge Sampaio (Presidente da República)
- José Carlos de Vasconcelos (advogado, director do "J.L.")
- José do Carmo Francisco (escritor)
- José Jorge Letria (escritor)
- José Manuel Nunes (presidente do Conselho de Administração da RDP)
- José Manuel dos Santos (chefe da Casa Civil do Presidente da República)
- José Saramago (escritor)
- Lídia Jorge (escritora)
- Luiz Francisco Rebeleo (presidente da Sociedade Portuguesa de Autores)
- Luís Rosa (escritor)
- Luís Sá (deputado)

- Manuel Alegre (escritor)
- Manuel José Silva (prof. universitário)
- Manuela Albuquerque (jornalista)
- Manuela Cruzeiro (investigadora do Centro de Documentação 25 de Abril)
- Margarida Namora (professora)
- Maria do Céu Pinheiro
- Maria Graciete Besse (prof. universitária)
- Maria José Moura (Vice Presidente do Conselho Superior de Bibliotecas)
- Maria Luisa Garcia Fernandes
- Maria do Rosário Girão (prof. universitária)
- Maria Seizette (funcionária da APE)
- Maria Teresa Gil (directora do Instituto P. Livro e Bibliotecas)
- Mário Castrim (crítico de TV, escritor)
- Marta Miranda (bibliotecária)
- Octávio Teixeira (deputado)
- Orlando da Costa (escritor)
- Paula Trindade (funcionária da APE)
- Paulo Sucena (presidente da FENPROF)
- Pedro Tamen (escritor)
- Rebordão Navarro (escritor)
- Ribeiro Cardoso (jornalista)
- Rui Lima Jorge (realizador de rádio)
- Rui Madeira (Companhia de Teatro de Braga)
- Sophia de Mello Breyner Andresen (escritora)
- Teolinda Gersão (escritora)
- Urbano Tavares Rodrigues (escritor)
- Vasco Graça Moura (escritor)
- Vera Silva (bibliotecária)
- Vergílio Alberto Vieira (escritor)
- Viale Moutinho (escritor e jornalista)
- Vital Moreira (prof. universitário)
- Zeferino Coelho (editor)

Das mensagens escritas recebidas permitimo-nos destacar algumas:

Impossibilitado por motivos de representação municipal, não posso deixar de lhe vir manifestar, nesta hora em que lhe é prestada uma justa homenagem, a minha profunda estima, consideração e admiração pela sua obra e postura.

Vossa Excelência tem sabido conciliar uma intensa veia criativa com a intervenção social, nunca abdicando de exercer a cidadania na sua plena acepção. A sua capacidade de intervenção também se afere pela emotiva escrita que usa na construção da poesia que nos liberta, agarra nas asas do sonho e transporta novamente à realidade ou na prosa feita ao sabor dos tempos e pulsando as diversas realidades do Tempo e dos seus tempos.

Se é pelas musas que tão bem o têm inspirado que Vossa Excelência é conhecido nos círculos literários, não posso deixar de recordar a sua faceta humanista, o amor pela Cultura, a capacidade e o engenho revelados pelas mais diversas instituições por onde tem passado. No fundo, estamos ante um cidadão do mundo que, tendo nascido português, conseguiu elevar seu espírito muito para além deste nosso recanto natal.

Assim, aceite meu bom amigo os meus mais sinceros agradecimentos pela sua intensa obra que é um exemplo digno e que nesta hora lhe envie um abraço fraterno.

Agostinho Fernandes

Não sei se há cinquenta anos estava um dia tão luminoso como hoje. Sei que tens honrado a luz que acendeste no mundo com a tua existência. Traze-la na escrita, na voz, no percurso. Traze-la na amizade sem falhas e na solidariedade sem cálculos. É por isso que fazes parte da constelação interior de todos os que aí estão hoje contigo – bem como daqueles que, apesar de ausentes, se prezam de te admirar e de usufruir da tua amizade.

Helena Roseta

Associo-me calorosamente à homenagem que hoje tão justamente lhe é prestada, renovando-lhe o meu testemunho de muito apreço pelo intelectual, pelo cidadão e pelo amigo.

Jorge Sampaio

No meu dicionário privado a homenagem só tem sentido perfeito quando significa respeito. Quero eu dizer que todos os aplausos, todos os abraços, todos os louvores pouco significariam se o cimento do respeito não estivesse lá a ligá-los. A tua obra, José Manuel Mendes, os teus poemas, os teus contos, os teus ensaios, os teus romances são parte importante da literatura portuguesa actual, com lugar certo entre o que o futuro guardará. Os méritos literários dessa obra são evidentes e indiscutíveis. Também por isso te homenageiam. Mas nós sabemos, José Manuel, querido irmão mais novo, que o que verdadeiramente conta no escritor é o homem. Sabemo-lo cada vez mais e sabemo-lo cada vez melhor. Respeito e admiro a tua obra, admiro e respeito o homem que a faz. E sinto-me feliz por colocar uma ao lado da outra, pensando em ti, estas duas palavras: admiração, respeito. Não peças mais à vida porque não há nada que valha mais do que isto.

José Saramago

Só a circunstância de me encontrar, hoje e amanhã, em Bruxelas me impede de estar presente na homenagem que esta noite lhe é prestada pelo seu 50.º aniversário, juntando o meu abraço ao dos muitos amigos e admiradores da sua obra que, por certo, o irão rodear. E, creia, nunca como agora terei lamentado tanto não possuir o dom da ubiquidade!

Mas, mesmo longe, estarei perto de si, como em múltiplas outras ocasiões tenho estado, não só nos combates solidários que pela dignidade das letras e dos criadores temos travado juntos, como no isolamento da leitura dos seus

poemas, dos seus romances, dos seus contos, das suas crónicas, dos seus ensaios, todos eles impregnados de uma pulsão reivindicativa que um estilo depurado e rigoroso torna ainda mais percuciente.

Outros, melhor do que eu, não deixarão de realçar o seu itinerário de lutador em prol da liberdade, a sua notabilíssima acção à frente da Associação Portuguesa de Escritores, a sua obra literária exemplar. No abraço que daqui lhe envio, expresso em palavras por força das circunstâncias, envolvo por igual não só o cidadão e o escritor que admiro, mas também o amigo a quem me unem os laços da mais afectuosa e cordial solidariedade.

E que por muitos, muitos anos mais, continue a enriquecer, com o seu labor multímido, o nosso património cultural!

Luiz Francisco Rebello

Que te posso dizer que já não saibas?

Que sou teu amigo – e eu não o sou de muita gente.

Que gosto do poeta – e já não são muitos os meus poetas.

Que admiro o rigor da tua fala e por vezes me espanto e quase perco a cabeça com a tua incapacidade de cometer um erro de gramática, com o teu culto obsessivo da língua, essa espécie de religião em que o português é para ti uma oração permanente ou, como tantas vezes te tenho dito, uma missa em latim.

Mas não só a escrita, não só a fala. Há uma arte que praticas como ninguém: a de ler e dizer poesia. Quero agradecer-te o modo inigualável como tens dito a minha. O mais que posso é reconhecer que o fazes melhor do que eu.

Estás na tua cidade, rodeado de bons amigos, entre os quais me permito destacar Vítor Aguiar e Silva, a quem a literatura portuguesa tanto deve.

Associo-me a todos eles para celebrar os teus cinquenta anos, terrível e magnífica idade em que um homem se torna responsável pelo rosto que tem.

Podes olhar-te ao espelho e ficar tranquilo: pela tua coerência, pelo teu talento,

pela tua generosidade, pelo que já fizeste e pelo que trazes em ti para passar a escrito. Sobretudo pelo teu coração fraterno e por teres sabido crescer sem perder a ternura, esse dom raro dos homens bons.

Manuel Alegre

Por motivos imponderáveis e que, lamentavelmente, rompem o fluxo regular dos dias, não me é possível comparecer à presente homenagem que o Conselho Cultural da Universidade do Minho presta ao Dr. José Manuel Mendes pelo seu 50.º aniversário. As relações institucionais e o conhecimento mútuo que mantemos há considerável tempo dão-me absoluta garantia que o homenageado compreenderá que foram motivos bem importantes que não permitem que o Instituto Português do Livro e das Bibliotecas presencialmente se associe a esta relevante e meritória iniciativa.

No entanto, não poderia, nem pessoal nem institucionalmente, deixar de testemunhar a nossa homenagem ao Dr. José Manuel Mendes pelo papel que tem desempenhado, na sua qualidade de escritor e de presidente da Associação Portuguesa de Escritores, notabilizando a cultura portuguesa.

A coberto da sua atitude muito peculiar de humildade e de posições públicas que as exigências éticas da vida têm imposto ao Dr. José Manuel Mendes, esquece-se muitas vezes injustamente que o homenageado é o ficcionista de "Ombro, Arma!" e de "O Homem do Corvo", o poeta de "A Esperança Agredida" e de "O Rosto Descontínuo". De como, no labor silencioso do seu gabinete, tem transformado em "música de palavras" a experiência partilhada de uma geração que sofreu a humilhação da repressão, a guerra, a jubilosa alegria da liberdade e se tem batido, contra ventos e marés, pela concretização da esperança de fazer da nossa terra um lugar onde os sonhos e as oportunidades não sejam eternamente adiados.

Porém, e além disso, o Dr. José Manuel Mendes decidiu conjugar, ao seu trabalho de escritor e de intelectual interveniente, a generosidade de se preocupar pelo estatuto dos seus companheiros de palavra(s). E, em detri-

mento da sua própria obra, na qualidade de Presidente da Associação Portuguesa de Escritores, se ter desdobrado em iniciativas que aproximem os nossos autores dos seus leitores, de se ter tornado um infatigável lutador da dignificação social do escritor português, em suma, de procurar, por todos os meios, que as Letras portuguesas obtenham o reconhecimento de serem a expressão de uma das melhores facetas do nosso povo. Nesse aspecto, o Dr. José Manuel Mendes tem sido um imprescindível parceiro do Instituto a que presido, pois que há muito resolveu abraçar algumas causas que são também a nossa razão de ser como instituição.

Por isso, em meu nome pessoal e do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, um sincero reconhecimento e que continue a manter-se, com a temperança e firmeza que lhe são características, no combate pelas causas que elegeru e que são em si mesmas a dignificação e valorização da literatura e do autor portugueses.

Maria Teresa Gil

Na impossibilidade de estar presente à justíssima homenagem que hoje será prestada ao meu amigo e camarada de letras Dr. José Manuel Mendes, venho pedir a V. Exa. [Senhor Reitor da Universidade do Minho] o favor de lhe transmitir a expressão da minha muita amizade e admiração pelo escritor, pelo Presidente da Associação Portuguesa de Escritores e pelo cidadão.

Numa altura em que Portugal tem razões muito especiais para sentir um grande orgulho na sua produção cultural, é-me grato registar que nomes, como o de José Manuel Mendes, têm constantemente contribuído pela sua prática de autores e de cidadãos, para prestigiar as nossas Letras e honrar a nossa Democracia.

Vasco Graça Moura

4

José Manuel Mendes: Nota Bio-Bibliográfica

José Manuel Mendes nasceu em Luanda em 9 Setembro de 1948, mas encontra-se radicado em Braga desde a adolescência. Ainda muito jovem começou a participar activamente em movimentos estudantis, associativos e políticos, tendo publicado o seu primeiro livro, de poesia, aos 15 anos.

Licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra, é advogado, mas foi também professor do ensino secundário (1968/1980) e deputado à Assembleia da República (1980/1991). Actualmente é docente do curso de Comunicação Social da Universidade do Minho.

José Manuel Mendes é presidente da Associação Portuguesa de Escritores e do Conselho de Opinião da RDP. É também membro da Comissão Nacional da UNESCO e do Conselho Cultural da Universidade do Minho.

Tem cerca de 30 livros publicados (poesia, ficção, crónicas, ensaio), sendo os seus últimos títulos "Presságios do Sul" (Grande Prémio ITF de Literatura) e "O Rio Apagado". Recentemente saiu a 5.ª edição de "Ombro, armal" (ed. Caminho).

A sua poesia encontra-se traduzida em várias línguas, tendo sido publicada recentemente na Bélgica a 2.ª edição bilingue de "Présages du Sud" e incluída em antologias da literatura portuguesa surgidas na Bulgária, Rep. Checa, Alemanha e Bélgica.

É variada a colaboração de José Manuel Mendes em jornais e revistas literárias, não só em Portugal como nos outros países, sendo além disso director da revista "Escritor".

É ainda autor e cronista de programas radiofónicos, nomeadamente na RDP e na Rádio Universitária do Minho e responsável pela programação cultural da Feira do Livro de Braga.

Tendo realizado inúmeros recitais de poesia não só em Portugal como na Espanha, França, Alemanha, Bélgica e Brasil, prepara-se para lançar em Novembro um CD com poemas da sua autoria, intitulado "Últimos barcos" (edição da RUM).

Foi condecorado pelo Presidente Mário Soares em 1995 como Grande Oficial da Ordem do Mérito e pelo rei de Marrocos, em 1990, como Commandeur du Ouissam Aloui.

Bibliografia

Poesia e Prosa

Seara ao vento / (em colaboração com Rocha Martins). Braga, 1964

Buzlo. Braga, 1965

Enquanto cresce este rio audaz. Braga, 1966

Salgema. Braga, 1969. 3.ª ed. Lisboa: Horizonte, 1983

A esperança agredida. Coimbra: Centelha, 1973. – 3.ª ed./ pref. Álvaro Salema. Lisboa: Horizonte, 1979

Por uma literatura de combate: textos de crítica literária. Amadora: Bertrand, 1975

Três chamas na palma da mão. Lisboa: Seara Nova, 1976

Pedra a pedra. Porto: A Opinião, 1977. – 2.ª ed. Lisboa: Horizonte, 1983

Alguns dos instantes. Coimbra: Centelha, 1978

Ombro, arma! narrativas / pref. Urbano Tavares Rodrigues. Amadora: Bertrand, 1978. – 2.ª ed. rev. Mem Martins: Europa-América, 1986. – Lisboa: Círculo de Leitores, 1991. – 5.ª ed. Lisboa: Caminho, 1998

Le temps de faire le temps. Braga, 1980

Os dias do trigo / pref. de Oscar Lopes. Lisboa: Horizonte, 1980

Meridiano. Braga. 1981

Limiar da terra. Lisboa: Horizonte, 1983

O despir da névoa. Mem Martins: Europa-América, 1984

Depois do olhar. Lisboa: Horizonte, 1986

Mastros na areia. Viana do Castelo: Centro Cultural do Alto Minho, 1987

O homem do corvo. Mem Martins: Europa-América, 1989

Les ports inachevés. Viana do Castelo: Centro Cultural do Alto Minho, 1991.
– 2.ª ed. Braga: Autores de Braga, 1994

O rosto descontínuo 1963-1986. Lisboa: Presença, 1992

Presságios do Sul. Lisboa: Caminho, 1993. – 2.ª ed. Lisboa: Caminho, 1998

Présages du Sud. Ed. bilingue português-francês / trad. de Robert Massart.
Louvain: Maison Européenne de la Poésie, 1995. – 2.ª ed. Amay:
Maison de la Poésie, 1997

Antes de um outro rio. Braga: Conselho Cultural da Universidade do Minho,
1995

Os relógios e o vento. Lisboa: Presença, 1995

Aspirações: (poesia de Fernando Namora, Pedro Tamen e José Manuel
Mendes) / selecção e trad. de Sidonia Pojarlieva. Sónia, 1995

O rio apagado: acasos e travessuras. Porto: Campo das Letras. 1997

Prelúdio de Outono: ritmos e luas. Braga: Conselho Cultural da Universi-
dade do Minho, 1998

Principais antologias e obras em colaboração

MENDES, José Manuel – **Charrua em campo de pedras**. Lisboa: Seara Nova, 1975

A semente nas palavras. 2.^a ed. Coimbra: Centelha, 1977

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA – **Sessão solene: Descobrimentos portugueses 3 de Fevereiro de 1988**. Lisboa: Assembleia da República, 1988

BIBLIOTECA PÚBLICA DE BRAGA – **Bibliotecas: memórias e mais dizeres**. Braga: Biblioteca Pública de Braga, 1988

Sede central: relatos. Vigo: Clube Cultural Adiante, 1991

Imagínários portugueses. Coimbra: Fora do Texto, 1992

Poetas escolhem poetas: colectânea de poesia portuguesa 1970-1990. Porto: Lello & Irmão, 1992

KLOTSCH, Andreas – **Erkundungen: 27 Erzähler aus Portugal**. Berlin: Verlag, Volk und Welt, 1993

Poesia portuguesa do século XX: antologia. Bulgária, 1993

Beja. Beja: Câmara Municipal, 1996

Contoário cem. Lisboa: Escritor, 1996

ESCOLA SECUNDÁRIA DE SÁ DE MIRANDA – **No centenário do nascimento do Dr. Rui Carrington da Costa 1894-1994: colectânea de depoimentos e estudos**. Braga: Câmara Municipal, 1996

Adriano: antes de Abril o ser. Coimbra: A Mar Arte, 1997

MASSART, Robert – **Poésle portugaise contemporaine**. Amay: L'Arbre à Paroles, 1997

Poetas da língua portuguesa 1997. Lisboa: Casa Fernando Pessoa, 1997

100 anos Federico Garcia Lorca. Homenagem dos poetas portugueses. Lisboa: Universitária, 1998

Colaboração em publicações periódicas

S: Correio do Minho, República, O Diário, Diário de Lisboa, Diário de Notícias, A Capital, O Liberal, Expresso, Jornal de Letras, Letras e Letras, etc.

AS: Vértice, Seara Nova, Colóquio: Letras, Cadernos de Literatura, Movimento Cultural, Cadernos do Tamega, Tempo Livre, Algar, Margem, Setembro, Forum, Nova Renascença, Autores, PM, Foro das Letras, Canal, Tabacaria, Escritor, Cadernos de Poesia, etc. Alora (Espanha), Espaço-Espacío Escrito (Espanha), Quadrant (França), Dimensão (Brasil), Rev. do Património Histórico e Artístico Nacional (Brasil), República de las Letras (Espanha), Panorama (Bulgária), Literatura Mundial (Rep. Checa)